

A NEGOCIAÇÃO DA ARMA QUE GUILHERME TAUCCI E LUIZ HENRIQUE DE CASTRO COMPRARAM

Com algumas mensagens trocadas pelo WhatsApp e pouco mais de 2500 reais, Guilherme Tauci, de 17 anos, e Luiz Castro, de 25, conseguiram em menos de um mês comprar um revólver calibre 38 carregado.

Em 2 de novembro de 2018, Luiz Henrique de Castro mandou uma mensagem de Whatsapp para um mecânico do bairro, Cristiano Cardias de Souza, 47, conhecido como Cabelo: “E ae, é os caras que quer (sic) comprar o revólver e as munições (...). Arruma 50 balas aí e, se tiver um revólver, a gente negocia o preço”, disse ele.

Quinze dias depois, Guilherme Tauci realizou a compra e comemorou o brinde que ganhou do vendedor: uma bala: “Ele até deixou eu trazer uma para testar no revólver”, ele escreveu.

A compra da arma ocorreu na residência do suspeito, Cristiano Cardias de Souza, no Jardim Saúde, em Suzano.

Em 13 de março, os dois jovens invadiram a Escola Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo, onde haviam sido alunos. Tauci descarregou a arma, matando oito pessoas incluindo seu parceiro de crime e cometendo suicídio em sequência.

Fonte: Sites da revista VEJA e De Fato Online

O revólver e as munições usadas no múltiplo homicídio seguido de suicídio de Suzano foram adquiridas pela dupla de maneira ilegal, a partir de quatro fornecedores, todos atualmente presos.

Se, por um lado, a perícia apontou para o maior potencial letal da arma de fogo diante das armas brancas usadas no ataque, a investigação policial deixou claro que os autores do massacre tiveram dificuldade em obter os armamentos que desejavam.

"O caso mostra que os dois jovens, que não eram do meio criminal, precisaram recorrer a três pessoas diferentes para comprar arma e munição em quantidade", diz Langeani.

Passou-se quase um ano entre a data em que a dupla primeiro entrou em contato com o mecânico Cristiano Cardias de Souza, 47, conhecido como

Cabelo, e o dia em que colocaram as mãos no revólver cuja compra ele intermediou.

O revólver, de fabricação nacional pela marca Taurus, com número de série parcialmente raspado, foi vendido pelo ex-caminhoneiro Geraldo de Oliveira Santos, 41, por R\$ 2.500. Uma arma nova deste tipo é comercializada legalmente por cerca de R\$ 3.000.

As trocas de mensagem entre os dois autores do massacre que constam do inquérito policial apontam que eles pesquisaram outros tipos de armas mais potentes, como fuzis, pistolas e submetralhadoras.

"Se eles tivessem tido acesso a uma arma como essa certamente teriam causado ainda mais mortes", afirma o pesquisador. Isso porque o revólver usado no crime dispara um tiro por vez e carrega apenas cinco munições, precisando ser aberto e recarregado, bala por bala, ao final do quinto disparo. Outras armas, como pistolas, comportam mais munições, disparam com menor intervalo e têm recarga mais ágil.

Para o atentado de Suzano, a dupla de jovens adquiriu 40 munições de fabricação nacional pela Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC), algumas compradas ainda nas embalagens originais. Trinta delas foram compradas do segurança Adeilton Pereira dos Santos, a R\$ 17 cada. Negociadas pelo Facebook, as munições foram entregues num encontro na estação Paraíso do metrô paulistano.

As outras dez munições foram revendidas aos jovens por Cabelo por R\$ 25 cada. Tudo indica que o mecânico fosse um intermediador profissional, pois sua prisão teve repercussão em fóruns da chamada dark web, em que usuários anônimos lamentaram o fato de ele ter "caído" e lançaram alertas para que se deletasse dos fóruns qualquer menção a ele.

Cabelo havia comprado as balas de Márcio Germano Masson, dono de uma clínica de recuperação para dependentes químicos que apresentou à polícia uma carteirinha de um clube de tiro e alegou ser atirador esportivo.

Na casa de Masson foram apreendidas mais armas, entre elas uma 9 mm de numeração raspada, e munições. A polícia não confirmou na investigação se Masson tinha ou não registro no Exército como atirador esportivo.

ARMAS LEVADAS E UMA MORTE POR LUIZ

Os dois autores entraram armados com um vasto arsenal: um machado, uma faca articulada, uma besta, um arco, mais de 25 flechas de alumínio ou plástico, um dispositivo de choque, três coquetéis molotov e três granadas de fumaça.

Mas foi o revólver calibre 38, única arma de fogo do crime, o responsável por 90% das dez mortes provocadas por eles naquele dia e por 63% dos feridos na tragédia desde então conhecida como massacre de Suzano.